

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

MARTINS, Vanéli Silva¹ (vanelimartinsufgd@gmail.com); **JUNIOR, Alexandre Laranjeira**² (alexandre.laranjeira21@gmail.com); **LIMA, Fabiana Rodrigues**² (fabiana.rlima@outlook.com); **LISTON, Otávio Miguel**² (otavioliston8245@gmail.com); **CENTENARO, Ana Laura Reichert**² (ana_centenaro@gmail.com); **CRODA, Júlio Henrique Rosa**² (juliocroda@gmail.com)

¹ Discente do curso de Medicina da UFGD/FCS – Dourados; PIBIC CNPq/UFGD;

² Discente do curso de Medicina da UFGD/FCS – Dourados;

³ Docente do curso de Medicina da UFGD/FCS – Dourados;

As populações prisionais são consideradas de alto risco para aquisição de infecções relacionadas com as condições de confinamento. Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de tuberculose latente (TL), incidência de tuberculose (TB) ativa e identificar variáveis associadas, nas penitenciárias fechadas de cinco cidades do estado de Mato Grosso do Sul. Os participantes foram selecionados aleatoriamente através de amostragem estratificada proporcional e foram submetidos a um questionário e teste tuberculínico. Duas amostras de escarro foram coletadas para a baciloscopia de pacientes sintomáticos. SAS versão 9.2 e Stata foi usado para analisar modelos bivariados e multivariados. A amostra final do estudo incluiu 3.360 detentos, 2.841 (84,5%) homens em oito prisões e 519 (15,5%) das mulheres em quatro prisões. A prevalência de TL foi de 22,5% em prisões de homens e 11,0% em presídios femininos. A incidência de TB foi 0,994-2,941 e 0-1,683 por 100.000 em presídios masculinos e femininos, respectivamente. As variáveis associadas à TB latente no modelo multivariado foram: idade (OR: 1,02 IC 95%: 1,01-1,03), etnia / raça como marrom (OR: 1,44 IC 95%: 1,15-1,80), preto (OR: 1,57 IC 95%: 1,14-2,15) e amarelo (OR: 2,18, IC 95%: 1,22-3,90), fumante atual (OR: 1,26, IC 95%: 1,02-1,55), infecção prévia TB (OR: 1,39, IC 95%: 1,00-1,96), HIV positivo (OR: 1,95 IC 95%: 1,05-1,60), conhecer alguém com TB (OR: 1,25, 95% CI: 1,02-1,53) e tempo de prisão (OR: 1,004 1,001 -1,008). Fatores associados à TB no modelo multivariado foram: analfabetismo (OR: 4,86 IC 95%: 1,44-16,37) e uso de drogas (OR: 4,44 IC 95%: 1,30 -15,17). Observou-se que a prevalência de TB latente e incidência de TB ativa são mais elevadas nas prisões do que nas populações urbanas, o que indica um alto risco de infecção e transmissão dentro dessas configurações. As condições de encarceramento e educação (que está relacionado com a situação socioeconômica dos detidos) refletem a situação da TB nas prisões. Medidas de controle da TB e novos estudos são essenciais dentro das prisões.

Palavras-chave: Tuberculose, Prevalência, Penitenciária.

Agradecimentos: Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), vinculado ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)/UFGD pela concessão de bolsa de iniciação científica. Aos meus colegas do grupo de Tuberculose/UFGD, ao Professor Dr. Júlio Henrique Rosa Croda, e ao motorista do projeto Etelvino Nogueira Batista Junior.